



O MARIANO

ORGÃO DAS CONGREGAÇÕES MARIANAS DO COLÉGIO CATARINENSE

Ano III

Florianópolis, Agosto 1945

N. 6

O CONSTRUTOR

Virtude: Humildade — sincera e fiel dependência de Deus.

Vício oposto: Orgulho — falsa independência de Deus.

O Construtor: "Jesús, manso e humilde de coração, fazei nosso coração semelhante ao vosso".

O ajudante: "Maria Santíssima, livrai-nos das penas do inferno".

Método: Começa o dia com atos de humildade, repetindo cinco vezes as jaculatórias acima; diz estes grupos de cinco muitas vezes durante o dia. De noite, perguntando, quantas vezes as repetiste, marcando o número num caderninho e comparando-o com o do dia anterior.

Construindo: A humildade baseia-se na verdade e na justiça. O humilde está plenamente cónscio dos muitos dons e talentos que Deus lhe emprestou para o serviço d'Ele. Ele reconhece o bem que fez e seus bons sucessos; mas atribue tudo isto a Deus. Ele quer depender inteiramente de seu Criador; é um servo fiel, honesto e justo que planeja tão cuidadosamente, que trabalha tão seriamente e reza tão humildemente, como se um fracasso fosse impossível. As duas jaculatórias acima, de um lado, iluminam a mente e fortalecem a vontade com a divina graça de perseverar neste serviço meritório, do outro lado, desenvolvem a virtude da humildade com cada repetição destas aspirações.

Na defensiva: Lúcifer é o símbolo do orgulho. Ele reverenciou sua própria excelência, rebelou-se contra seu Criador e tentou ser como Deus, cuja infinita justiça lançou este anjo presunçoso e arrogante ao inferno. Repleto de amargura e vingança, trata de arrastar as almas humanas para sua miserável existência, suscitando nelas o orgulho, a vaidade e a presunção. Jesús Cristo, o Filho de Deus e Rei dos reis, chama a nossa atenção para este perigo e manda-nos imitar a humildade de seu sagrado Coração. Nossas jaculatórias imploram ao Coração de Jesús e à sua Mãe bem-dita que salvem nossas almas orgulhosas do fogo do inferno e pedem a graça de transformar o espírito presumido, vão e arrogante em um humilde servo de Cristo.

Na ofensiva: Jesús e Maria, que modelos maravilhosos da humildade! A Rainha do Céu torna-se "a escrava do Senhor", enquanto o Filho de Deus se faz homem, sujeito à fome, sede, sofrimentos e à mais humilhante morte na cruz. "Aprende de mim, pois eu sou manso e humilde de coração". As atarefadas abelhas, no meio das flores fragrantas em mil altares, atraem mais atenção do que seu Criador escondido debaixo das sagradas espécies. Deus exalta ao humilde e humilha o orgulhoso, enquanto a oração humilde sobe até o mesmo trono das infinitas mercês. As nossas jaculatórias, frequentemente repetidas desvendam

CARTA ABERTA ao SR. J. DE MELLO

Prezado senhor.

Lemos na revista "Literatura e Arte", n. 13, abril de 1945, seu protesto contra uma publicação em a "Leitura".

Permita-nos dizer-lhe que não podemos concordar com sua opinião em vários pontos.

Em primeiro lugar, queremos registrar aqui uma dúvida a respeito do sentido em que o senhor usa a palavra "terminologias". Se, na sua acepção, "terminologia" é sinônimo de "católico", diremos que labora, parcialmente, em erro; pois as nossas armas não "lutam na Europa pela destruição" da religião católica. Elas lutaram, sim, pelos princípios democráticos que, de modo algum, estão em oposição com a doutrina católica e a bem da democracia o sr. nos permitirá, a nós católicos, frisar as diferenças que existem, digamos, entre os católicos e os comunistas ou homens sem religião e crença definida. Nós católicos, lembrados da ação criadora e conservadora, exercida pela religião católica na formação de nossa nacionalidade, queremos precaver-nos contra a ação dissolvente de uma literatura que se põe em oposição à nossa fé e ao são patriotismo. Não somos nós, brasileiros católicos, que criamos distinções e diferenciações, mas sim aqueles que, pela literatura, querem minar a fé, base imprescindível do amor à pátria; são aqueles que, esquecidos dos seus deveres mais elementares, propagam, sob o disfarce da democracia, idéias subversivas, ontem nazistas, hoje comunistas. Queremos, outrossim, precaver-nos contra uma literatura que não lhe merece o nome: livros que desrespeitam as prescrições da moral mais elementar.

E aqui não há, infelizmente, "limites artificiais". Bem diz o senhor: "Precisamos de livros bons, a preços acessíveis, proveitosos a todos, sejam leitores "católicos" ou (deixe-nos suprimir seu "apenas") "em geral".

Bons livros oferece-nos a literatura católica. O senhor nos há-de desculpar, se, mais uma vez, divergimos do seu modo de pensar. Pois afirmamos que existem "obras católicas".

Cada escritor tem sua mentalidade que, ultimamente, é formada por sua atitude religiosa. "Le style c'est l'homme", diz o francês acertadamente. Pois bem, um autor católico produzirá obras "católicas". Sirvam de exemplo: Manzoni: "Promessi Sposi"; Weber: "Dreizehnlinden"; Benson: "The Lord of the World"; Shehan: "Luke Delmedge"; Sienkiewicz: "Quo vadis?"; Bazin: "La Terre qui meurt"; etc., etc., Escolhamos estes nomes ao acaso. Poderíamos mencionar ainda uma legião, começando por Dante Alighieri e os clássicos espanhóis até os escritores nacionais como Nabuco, Tasso da Silveira, Jonatas Serrano, Vilhena de Moraes, Hildebrando Leal, Soares de Azevedo, Tristão de Ataíde e outros mais. As obras de todos estes autores servem tanto para leitores "católicos", como para leitores "em geral". O senhor queira lembrar-se que "católico" é sinônimo de "universal". Há, entretanto, tantos escritores que, justificadamente, não reclamam para si o qualificativo de "católico". Devemos, porém, notar que as obras deles não servem para ninguém. Nunca ficará um homem melhor pela leitura de uma obra pornográfica, por uma obra que glorifica o suicídio, a irreligiosidade, o divórcio e as aberrações da carne. Nunca satisfará uma obra que faz a propaganda do totalitarismo, nazista ou comunista. Afirmando o contrário, é conhecer bem pouco a alma humana.

as armadilhas sutis do orgulho e ajudam a alma no seu desejo de tonar-se mais e mais semelhante aos Coações de Jesús e de Maria.

Reparação: O fariseu e o publicano foram ao templo orar. Deus rejeitou a oração do fariseu por causa do orgulho deste, mas ouviu os rogos do publicano, desprezado por causa da humildade d'Ele. Repararamos os pecados de vaidade, de presunção e de orgulho pelas jaculatórias unidas às orações do sagrado Coração que sobem de mil tabernáculos ao trono da Misericórdia sem limites. "Jesús, manso e humilde de coração, fazei nosso coração semelhante ao vosso. Maria Santíssima, livrai-nos das penas do inferno".



NOVOS CONGREGADOS - 1945

O Footballer Profissional

Knute Rockne foi o mais afamado e conhecido profissional da pelota em todo o território dos Esta-

dos Unidos da América do Norte. Iniciou seus estudos na célebre universidade de Notre Dame, no Estado de Indiana. Encontrou o fim da vida, mortalmente ferido num desastre do seu próprio avião, após sua conversão para a Igreja de Cristo. Este homem, depois de ter achado o caminho da verdade, conta-nos sua história do seguinte modo:

Era o técnico dum scratch. Cada vez que tínhamos jogos em certas cidades, meus jogadores, logo que desembarcassem do trem, dirigiam-se para a igreja.

Ao contrário deles ia eu para um hotel e lá confortava-me do bom e do melhor. O povo não via com bons olhos o que fazia.

Vendo, isso, resolvi assistir com eles à santa Missa aos domingos, quando havia jogos com meus pupilos.

Uma destas noites, antes de uma importante partida, não podendo dormir, vesti o sobretudo e sentei-me no varandão que dava saída à rua. Quando o relógio da catedral batia 5 horas, vi que uns dos meus jogadores retiraram-se do hotel, um a um saíram todos. Eram cinco e meia passada. Chamando o último, perguntei aonde iam àquela hora? Simplesmente respondeu-me: "Vamos assistir à Santa Missa". Acompanhei-o. Impressionava-me muitíssimo seu zelo e piedade.

Na hora da santa Comunhão, aproximaram-se todos da sagrada mesa e receberam a Jesús. Refletindo, compreendi que grande era a força da religião que professavam.

Ví então o que me faltava na vida. Mas tive a minha maior alegria, quando pela primeira vez comandava o pelotão que se aproximava do altar para receber o Rei dos reis.

Assim como este, também nós católicos, sejamos jogadores ou não, aproximemo-nos de Jesús, para recebermos força, não só para vencer, mas também para perder. Sejamos humildes na vitória e fortes na derrota.

Respeitosamente,
a Redação de "O Mariano".

Gil Ivo Losso
3º Ano A